

# **Preços baixos, ameaçando o plantio da próxima safra.**

Os preços baixos na agricultura por dois anos seguidos deverão desestimular os produtores quanto ao plantio da próxima safra. Segundo o diretor do Grupo de Estudos Agrícolas da Fundação Getúlio Vargas, Tito Ryff, a baixa dos preços agrícolas deve ser creditada à conjuntura recessiva da economia, à influência da queda nas cotações externas dos principais produtos exportados e ao aperto creditício.

Após três safras consideradas bastante satisfatórias, a agricultura participou ativamente das exportações do País, contribuiu para a solução do problema energético e auxiliou os esforços para contenção dos índices inflacionários, no entender do economista da FGV. Este ano, contudo, poderão surgir problemas, acrescentou, pois não se tem atentado para a compressão dos ganhos dos agricultores.

De acordo com Ryff, a julgar pelos indicadores disponíveis, as condições de comercialização este ano são ainda piores que as de 1981. Os preços das principais safras de verão continuam declinando em termos reais e algumas delas, como o feijão e o milho, já

estão sendo comercializadas em algumas regiões até abaixo do preço mínimo de garantia.

A safra que está sendo colhida — 9,6 milhões de toneladas — é pouco superior ao consumo previsto de 9,2 bilhões de toneladas.

Quanto à soja, os preços médios recebidos no ano passado foram apenas superiores aos de 1970, quando o avanço da cultura em terras brasileiras se iniciava. O indicador de rentabilidade de 1981 atingiu o menor nível dos últimos dez anos. A produção sofreu uma queda de no mínimo 2 milhões de toneladas em relação às previsões iniciais, e deverá ficar em torno de 13 milhões de toneladas.

O conflito no Atlântico Sul afetou o mercado dessa oleaginosa. No Interior do País, disse Ryff, grande parte da colheita ainda permanece em mãos dos produtores, que aguardam momento mais propício para a comercialização. Contudo, as informações sobre o plantio da próxima safra nos Estados Unidos indicam a manutenção da área ocupada pela soja e os estoques disponíveis no mercado internacional ainda são grandes.